

A DESINFORMAÇÃO COMO ARMA NA GUERRA CULTURAL: um exercício metodológico sobre discurso e ação política na produção da Brasil Paralelo

Francisco Fabrício Pereira da Silva (UFC)¹,
fabriciops17@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta possibilidades metodológicas para analisar a produção da empresa Brasil Paralelo tomando como exemplo a discussão sobre guerra cultural. Essa produção se baseia na desinformação e está ancorada no pensamento de Olavo de Carvalho, que toma como alvo assuntos como globalismo, ideologia de gênero, marxismo/gramscismo cultural, tendo desdobramentos nos campos social e político. O contexto de capitalismo digital e plataformização da sociedade fornece os subsídios técnicos, com sua infraestrutura algorítmica, que permitem a circulação e a produção em larga escala de seus conteúdos. Apresentamos uma metodologia que atende à análise de *podcasts*, o que auxiliou na triagem dos conteúdos e forneceu material para o cotejo com a teoria. Nossa problematização tem como base os conceitos de desinformação de primeiro e segundo estágio, que se referem, respectivamente, à metalinguagem sobre a desinformação - como os elementos da desinformação são discutidos dentro das produções da empresa - e a desinformação propriamente dita, isto é, aquilo que está em desacordo com a realidade factual. Os resultados obtidos revelam que a empresa constrói um ecossistema desinformativo que serve de base para os discursos e para a ação política da produtora. Apresentando o *modus operandi* da empresa, debatemos como a discussão sobre “Cultura Woke” e outros temas associados a esse assunto se torna ação prática sobre guerra cultural, conduzindo o pensamento olavista a um outro estágio e atingindo públicos mais amplos. A convocação para a ação prática, elemento presente na maioria dos episódios analisados, corrobora a hipótese apresentada de primeiro e segundo estágio da desinformação. Esses resultados compõem pesquisa em andamento sobre desinformação e a Brasil Paralelo.

Palavras-chave: Desinformação. Guerra Cultural. Brasil Paralelo. Plataformização.

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como objetivo central apresentar possibilidades metodológicas para a análise da produção da Brasil Paralelo, empresa que vem se consolidando como principal expoente de movimentos conservadores e reacionários dentro das plataformas

¹ Doutorando em Sociologia (UFC). Mestre em Sociologia (UFC) e Licenciado em História (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6107745772102487>.

digitais. Visando atingir esse objetivo, utilizamos como objeto diversos momentos em que o *podcast* da empresa teve como temática a guerra cultural, seja de modo direto, seja de modo tangencial, o que pode ser observado nas discussões sobre a “Cultura Woke”. A metodologia utilizada é a Análise Audioestrutural do Podcast (AAP), que permite a triagem das fontes e direciona o cotejo com a teoria.

Para a análise dessa produção e visando apresentar um direcionamento sociologicamente orientado, partimos das discussões sobre mídia e desinformação que, dentro de um contexto de capitalismo digital, adquirem considerável relevância diante dos seus usos e desusos políticos e, conseqüentemente, os seus impactos nas diversas esferas das sociedades contemporâneas. A atuação da Brasil Paralelo como um fenômeno político e social só se torna possível devido ao atual estágio de desenvolvimento do mundo digital: a produção e circulação de conteúdos em larga escala, desinformativos e/ou ideologicamente orientados, só é possível por conta da infraestrutura algorítmica e da plataformização da sociedade dentro do capitalismo digital, o que gera um “substrato social” favorável a ascensão de movimentos conservadores, reacionários e de extrema-direita (Cesarino, 2021).

2 METODOLOGIA

Diante da natureza do objeto de estudo, utilizamos como base a metodologia construída e aplicada por Gessiela Silva (2022) chamada de Análise Audioestrutural do *Podcast* (AAP), que consiste em três etapas: estrutura do *podcast* (topo); fonte do episódio (meio) e, por fim, o conteúdo (fundo) e que

estabelece uma hibridização dos aspectos quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da pesquisa, essencial para avaliar um grande volume de informações e a compreensão do material alocado em categorias para traçar a estrutura do *podcast*; as fontes dos episódios; análise sonora e descritiva das pautas abordadas e as dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas ou as inter-relações. (Silva, 2022, p.66).

Tabular, mapear, transcrever, identificar e realizar a triagem de temas e autores que compõem a produção da Brasil Paralelo nos fornecem subsídios para compreender as suas ramificações dentro da sociedade e como a empresa consegue um enorme alcance em diversos espaços virtuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando a AAP, observamos que a Brasil Paralelo apresenta um *modus operandi* seguido com bastante regularidade: a) visando atingir o maior público possível, os temas são abordados de maneira tangencial, apenas pontuando alguns aspectos de forma superficial em meio a outros tópicos, conteúdos de “topo de funil”, isto é, apenas chamarizes para uma discussão maior; b) o tema é abordado de forma específica, de forma acessível e clara para um grande público; c) constrói-se a figura de autoridade sobre o assunto, que também surge em outros episódios reforçando essa imagem de especialista, mesmo quando o tema central não é a sua “especialidade”; essa “familiaridade” contribui com a lógica de ecossistema adotada pela empresa; d) o tema é apresentado de forma teórica mais aprofundada, com maior rigor em sua formulação, conceitualmente, por algum especialista da produtora; e) por fim, há a dimensão prática/política, que apresenta possibilidades de ação, nas redes e fora delas, em torno do assunto.

Visando apresentar materialmente essa forma de operar da Brasil Paralelo, analisamos os temas “Cultura Woke” e “Guerra Cultural”, sendo este um elemento basilar da filosofia olavista. Para a empresa, cultura woke é utilizada “para se referir aos adeptos do relativismo moral e de outras políticas progressistas, como a ideologia de gênero”². Em linhas gerais, é uma forma pejorativa - assim como outros termos, como “lacração” - de se referir as pautas identitárias e a sua utilização em produções culturais.

Essa definição, demasiadamente vaga, é abordada em outras produções analisadas seguindo a estrutura de produção e circulação: a) no segmento Conversa Paralela, temos os episódios “A pressão ideológica na cultura pop” ; “Lacração em filmes e séries”; b) no segmento Mundo Invertido temos “Desenhos lacradores”; “Heroínas Woke”; “Justiceiros sociais”; novamente no segmento Conversa Paralela, o episódio “Cultura Woke”; e, por fim, no segmento Rasta News, episódios como “Identitários”, “Guerra Cultural”; c) *youtubers* de grande alcance como “Linhagem Geek” e “Heróis e Mais” e especialistas que permeiam diversos programas da plataforma, como Ricardo Gomes - um dos mentores intelectuais da

² Em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-a-cultura-woke>. Acesso em: 02/06/2025.

Brasil Paralelo, considerado o “herdeiro” do pensamento olavista dentro da produtora - pautam o debate e se tornam familiares ao público, reforçando a autoridade em torno do assunto; d) novamente o debate se concentra na figura de Ricardo Gomes com episódios que abordam e aprofundam o tema como “Marxismo Cultural”, que reforça a ideia de que estamos passando por uma guerra cultural pautada, de um lado, no pensamento do italiano Antonio Gramsci, apresentado como principal influência teórica da esquerda no Brasil e do outro, os conservadores e os liberais; e) por fim, de maneira prática, nos episódios como “Guerra Cultural” e no citado episódio “Marxismo Cultural”, aqueles que compõem a Brasil Paralelo convocam para a ação, numa linguagem propositiva:

É isso que está acontecendo e é contra isso que as novas direitas, por assim dizer, se levantam no mundo todo. Para mim, tanto o liberalismo quanto o conservadorismo precisam ainda formular melhor a sua forma de ver e sua reação ao identitarismo, tanto liberais quanto conservadores. [...] Liberais e conservadores precisam desenvolver a sua forma de enfrentar o identitarismo e, pra mim, a melhor forma é a reafirmação dos direitos individuais. É da natureza humana que cada pessoa carrega que decorrem os direitos individuais, independentes de serem negros, homossexuais, mulheres, cristãos, não cristãos, judeus de religião afro, independente de qualquer coletivo que possa nos unir e ajudar a dar sentido à nossa vida, os nossos direitos não decorrem destes agrupamentos. [...] E é essa fórmula pra mim que carrega o antídoto para *o veneno identitário, que nada mais é que o marxismo feito cultura*. (grifo nosso).

Observamos aqui, a dimensão prática de um discurso que é construído em diversas etapas, que convoca e defende uma intervenção nos campos político e social³ e que só se torna viável devido ao contexto atual do capital e da plataformização da sociedade, onde o discurso desinformativo é produzido e reproduzido em larga escala, permitindo a difusão e a familiarização de conteúdos que podem ser nocivos à sociedade e que inflamam o debate público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ Essa dimensão prática também pode ser encontrada em outros temas tangenciais, como o caso da deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) contra o desenho infantil “Galinha pintadinha”, afirmando que o desenho é doutrinador, possuindo caráter ideológico e “militante do PSOL”, propondo a criação de uma versão conservadora, a “Galinha Armadinha”. (Em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2025/11/deputada-do-pl-afirma-que-galinha-pintadinha-e-militante-do-psol.ghtml>. Acesso em: 22 jan. 2026). O caso aconteceu concomitantemente ao lançamento do episódio “O que está acontecendo com a Galinha Pintadinha?” da Brasil Paralelo.

Consolidando as prerrogativas de Olavo de Carvalho sobre globalismo e guerra cultural, a Brasil Paralelo se utiliza dos meios fornecidos pelo capitalismo digital para difundir suas ideias e seus ideais. Dentro desse contexto, a desinformação se torna uma ferramenta “útil” em uma insuflada “guerra cultural” dentro de uma lógica plataformizada de sociedade. Dessa maneira, as análises das várias formas de atuação da empresa contribuem para a compreensão desse fenômeno que se expande e se arraiga cada vez mais na sociedade e na política brasileira.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Helena Martins do Rêgo (Org.). **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as Fake News**. São Paulo: Veneta, 2020.

CARVALHO, Olavo. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

CESARINO, Letícia. As ideias voltaram ao lugar? Temporalidades não lineares no neoliberalismo autoritário brasileiro e sua infraestrutura digital. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p.1-18, e021022, novembro 2021.

ELIAS, Nobert. **Introdução à Sociologia**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

FAKE NEWS - Rasta News. [S.I.]: Brasil Paralelo, 27 mai. 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6yxRl8xmX3TxE6tSdrA3bh>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GUERRA CULTURAL - Rasta News. [S.I.]: Brasil Paralelo, 30 out. 2023. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/594oIrLcAB0nWrsqxJr54H>. Acesso em 16 set. 2025.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. **O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

MARXISMO CULTURAL - Magna Carta por Ricardo Gomes. [S.I.]: Brasil Paralelo, 14 mar. 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5paTLUUsqmw3Vf13JAZdIx>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROCHA, João C. de C. **Guerra cultural e retórica do ódio**. Goiânia: Caminhos, 2021.

ROSA, Pablo Ornelas (Org.). **Tecnoconservadorismo e o Brasil Paralelo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

SILVA, Gessiela Nascimento da. **As fontes no podcast Mamilos: uma proposta de Análise Audioestrutural**. 135f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Comunicação), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2022.